**Fatores preditivos de gravidade da dengue em crianças: Uma revisão de literatura**

Lorena Mendonça, Maria Vitória Graça Couto de Campos Amaral, Alexandre Eustáquio de Almeida Rezende Filho, Victoria Carneiro Maciel, Ana Luiza Café Lopes, Alexandre Eustáquio de Almeida Rezende\* (lorena.silveira2001@gmail.com)

Introdução:

A dengue é uma doença aguda, com apresentações que variadas.1 Estudos recentes indicam aumento de casos graves em jovens, levando hospitalizações e óbitos.2 A dengue é muito prevalente entre crianças no Brasil, com aproximadamente ¼ dos casos afetando indivíduos com menos de 15 anos.3

O diagnóstico em crianças é desafiador, especialmente nos estágios iniciais, devido à gama de diagnósticos diferenciais.4 Dessa forma é importante destacar os sinais de alarme e preditivos de gravidade do quadro para que intervenções precoces possam ser implementadas.

Objetivos:

Analisar os principais fatores clínicos associados à gravidade da dengue em crianças;

Fornecer informações para identificação de casos graves de dengue em crianças.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão de literatura dos principais estudos sobre fatores de gravidade da dengue em crianças, incluindo pesquisas nas bases de dados Pubmed e SciELO, além de documentos do Ministério da Saúde. A revisão incluiu publicações entre 2002 a 2024, utilizando os descritores: dengue, dengue em crianças, pediatria e gravidade.

Resultados:

A apresentação da dengue em crianças pode variar da apresentação em adultos, podendo ser assintomática ou ter quadro clínico semelhante a uma síndrome febril viral clássica. Podendo manifestar-se com sintomas inespecíficos, como a sonolência, recusa alimentar, diarreia e vômitos.5

Sinais de alarme da dengue são dor abdominal intensa, hipotensão postural ou lipotímia, edema, letargia ou irritabilidade, sangramentos, vômitos persistentes e hepatomegalia. Tais sinais relacionam-se ao aumento da permeabilidade vascular, indicando possível choque por extravasamento plasmático.6

Um estudo realizado em 2008 investigou 419 casos de dengue em pacientes menores de 16 anos. Os fatores associados à dengue de forma hemorrágica (DHF) e maior gravidade idade ≥ 5 anos, dor abdominal, hepatomegalia, vômitos, fadiga, petéquias, teste do laço positivo, sangramento gengival espontâneo e sonolência. O estudo destacou que a hipoalbuminemia ocorre com mais frequência do que a hemoconcentração em casos de DHF, e níveis elevados de aminotransferase estavam associados à gravidade.8 Neste mesmo ano, um outro estudo com 145 crianças hospitalizadas por dengue, identificou que distensão abdominal, letargia, derrame pleural e hipoalbuminemia eram os principais preditores de gravidade. 7

Outros fatores de risco para a DHF são idade, doenças crônicas como asma brônquica, diabete mellitus e anemia falciforme, etnia (maior risco em brancos) e fatores genéticos. 9

Conclusão:

Em suma, sinais como distensão abdominal, letargia e hipoalbuminemia, juntamente com fatores como idade ≥5 anos, dor abdominal, hepatomegalia, vômitos, fadiga, petéquias, teste do laço positivo, sangramento gengival espontâneo, sonolência, comorbidades e etnia, são preditivos da gravidade da dengue em crianças. Destaca-se a importância de identificar tais sinais precocemente devido ao risco de agravamento do quadro.

Referências

1. LUCIANO, B. G. et al. EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS INFANTIS DE DENGUE NO ÚLTIMO QUINQUÊNIO NO BRASIL. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 25, 1 jan. 2021.
2. Rodriguez-Barraquer I, Cordeiro MT, Braga C, Souza WV, Marques ET, Cummings DA. From re-emergence to hyperendemicity: the natural history of the dengue epidemic in Brazil. PLoS Negl Trop Dis 2011;5:e935.
3. Dengue : diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
4. ABE, A. H. M.; MARQUES, S. M.; COSTA, P. S. S. Dengue em crianças: da notificação ao óbito. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, p. 263–271, 1 jun. 2012.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico]. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <link para o recurso eletrônico>. Acesso em: dados de acesso.
6. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Dengue: diretrizes para diagnóstico, tratamento, prevenção e controle. 9. ed. Genebra, 2009.
7. HALSTEAD, SB. Preditores de gravidade da dengue. J Pediatr (Rio J). 2016;92:429-31.
8. FERREIRA, RAX; KUBELKA, CF; VELARDE, LGC; MATOS, JPS; FERREIRA, LC; REID, M.M.; SETÚBAL, S; OLIVEIRA, SA. Fatores preditivos de gravidade da dengue em crianças e adolescentes hospitalizados no Rio de Janeiro, Brasil. Rev Soc Bras Med Trop. 2018 novembro-dezembro;51(6):753-760. doi: 10.1590/0037-8682-0036-2018. PMID: 30517528.
9. GUZMAN, MG; VÁZQUEZ, S; KOURI, G. Dengue: onde estamos hoje? Malaios J Med Sci. julho de 2009;16(3):4-11. PMID: 22589659; PMCID: PMC3329141.